VOL. IV

Tecendo Poemas

Ademir Pascale
Organizador

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-82586-2
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

EU HUMANO, POR AMINTAS ANGEL CARDOSO SANTOS SILVA, PÁG. 05
II, POR AMINTAS ANGEL CARDOSO SANTOS SILVA, PÁG. 07
III, POR AMINTAS ANGEL CARDOSO SANTOS SILVA, PÁG. 09
SUDOESTE, POR AMINTAS ANGEL CARDOSO SANTOS SILVA, PÁG. 11
TRÊS LITTLE BOBS (E UM BOÊMIO), POR ANA PAULA SEIXLACK, PÁG. 13
BRUMAS LEVES, POR BRUNA DE CARVALHO ESTEVES, PÁG. 15
TEAR DE VENTOS E VERSOS, POR DANIELA BLOC, PÁG. 17
EU POSSO, POR DANIELA ONNIS, PÁG. 20
MENINA FLOR, POR FLAVIO JOPPERT, PÁG. 22
GLAUDIUM MISERUM, POR FLAVIO JOPPERT, PÁG. 24
OS 10 MANDAMENTOS, POR L.S ZAYRA, PÁG. 26
O HOMEM DE FEVEREIRO, POR LIA FÁTIMA, PÁG. 29
SER POETA, POR PATRICIA ANDRÉ, PÁG. 31
ONDE ESTÁ A ESPERANÇA?, POR PATRICIA ANDRÉ, PÁG. 32
MESA PARA DOIS, POR FAVOR, POR PATRÍCIA LEITE DE LIMA, PÁG. 35
CASTELO DE CARTAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 37
NESTE DIA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 39
PERMITIDOS APENAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 41
NOTURNAMENTE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 43
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 45

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

TECENDO POEMAS
VOL. IV

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Eu Humano

Por Amintas Angel Cardoso Santos Silva

Aminthas Angel é diplomata e artista. Primogênito de casal de professores, nasceu em Salvador da Bahia, em 1977. Estudou nos tradicionais conventos das Ursulinas, participou do Coral ACBEU e do Grupo "Somos América", em que interpretava canções e poemas, originalmente, escritos em castelhano. Formou-se em Psicologia. Ora, serve na Suécia, como adido cultural. Em 2015, lançou o CD "Aminthas Angel", com canções autorais. Musicou poemas de Clóris Ribeiro, Jean Tahrun e Vanessa Dourado. Dedica-se, também, à literatura, com obras publicadas no Brasil e na França. Gravou adaptação para quarteto de cordas de parte da Sinfonia "Bem-Vindo", que escreveu em homenagem a seu falecido Pai.

Quero paz

Agora

Mas, nesta ágora,

Não pode haver paz…

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

II

Por Amintas Angel Cardoso Santos Silva

Aminthas Angel é diplomata e artista. Primogênito de casal de professores, nasceu em Salvador da Bahia, em 1977. Estudou nos tradicionais conventos das Ursulinas, participou do Coral ACBEU e do Grupo "Somos América", em que interpretava canções e poemas, originalmente, escritos em castelhano. Formou-se em Psicologia. Ora, serve na Suécia, como adido cultural. Em 2015, lançou o CD "Aminthas Angel", com canções autorais. Musicou poemas de Clóris Ribeiro, Jean Tahrun e Vanessa Dourado. Dedica-se, também, à literatura, com obras publicadas no Brasil e na França. Gravou adaptação para quarteto de cordas de parte da Sinfonia "Bem-Vindo", que escreveu em homenagem a seu falecido Pai.

Tanta coisa pra fazer e...

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

III

Por Amintas Angel Cardoso Santos Silva

Aminthas Angel é diplomata e artista. Primogênito de casal de professores, nasceu em Salvador da Bahia, em 1977. Estudou nos tradicionais conventos das Ursulinas, participou do Coral ACBEU e do Grupo "Somos América", em que interpretava canções e poemas, originalmente, escritos em castelhano. Formou-se em Psicologia. Ora, serve na Suécia, como adido cultural. Em 2015, lançou o CD "Aminthas Angel", com canções autorais. Musicou poemas de Clóris Ribeiro, Jean Tahrun e Vanessa Dourado. Dedica-se, também, à literatura, com obras publicadas no Brasil e na França. Gravou adaptação para quarteto de cordas de parte da Sinfonia "Bem-Vindo", que escreveu em homenagem a seu falecido Pai.

Alegria

Implosão

Caramba!

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sudoeste

Por Amintas Angel Cardoso Santos Silva

Aminthas Angel é diplomata e artista. Primogênito de casal de professores, nasceu em Salvador da Bahia, em 1977. Estudou nos tradicionais conventos das Ursulinas, participou do Coral ACBEU e do Grupo "Somos América", em que interpretava canções e poemas, originalmente, escritos em castelhano. Formou-se em Psicologia. Ora, serve na Suécia, como adido cultural. Em 2015, lançou o CD "Aminthas Angel", com canções autorais. Musicou poemas de Clóris Ribeiro, Jean Tahrun e Vanessa Dourado. Dedica-se, também, à literatura, com obras publicadas no Brasil e na França. Gravou adaptação para quarteto de cordas de parte da Sinfonia "Bem-Vindo", que escreveu em homenagem a seu falecido Pai.

Hoje me despeço

De tudo que está gravado nas experiências do Sudoeste

Suor,

Ciúme

Sol Nascente

Inveja

Secura

Despeito

Sudoeste

Fama

Poder

Vagina

Profundeza

Umidade

Velhice

Deleite e desconfiança, duas irmãs, ora, inseparáveis

Conservadorismo

Maria vai com as outras

Desperto-me no Distrito Federal

Sudoeste

APRESENTAMOS O POEMA

Três little Bobs (e um boêmio)

Por Ana Paula Seixlack

Ana Paula Seixlack é uma autora paranaense, formada em Letras português-inglês e possui oito livros publicados. Foi finalista da primeira edição do concurso literário da Benvirá (selo da Saraiva) com o romance Cowabunga! Desventuras de um ex-surfista, que foi publicado por eles em 2014. Seu último romance Follow the wind foi escrito em inglês em parceria com o autor suíço Oliver Fuhrer e publicado na Amazon em 2020.

O boêmio, pelo bar, caminhando
Vai à jukebox, malvestido, mas esnobe
Deixa as moedas e segue escutando
Marley, Dylan, Esponja ou outro Bob.

Olha para o lado, ela não veio ainda
A dignidade foi-se com o quinto caneco
Junto com a esperança que se finda
Tenta esquecê-la com mais repeteco.

Ontem, foi ao casamento de Jurerê
Que atordoada lhe disse: “Deus do céu!
Não quero que me vejam aqui com você”
E partiu com outro para a lua de mel.

Lamuriar, beber todas, quebrar o bar
Gritar ao mundo seu descontentamento
Disparar no xerife, de que vai adiantar
Se a resposta segue soprando no vento?

“Estou pronto!” diz, e que nada o detenha
Já não tem mais com o que se preocupar
Pois como reza a lenda caribenha
No fim, cada coisinha vai se acertar.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Brumas leves

Por Bruna de Carvalho Esteves

Formada em Direito pela Faculdade Ruy Barbosa e formada em Jornalismo pelo Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge). Publicou o livro "As Nuances do Amor" e os artigos "Sem Ar", "Uma Grande Perda", "Dia do Orgulho LGBT" e "500 Mil Mortes" no portal de notícias Farol da Bahia.

Signo de ar
Ela é inconstante como o vento
Uma força da natureza
Livre para ir aonde quiser.

De repente, ela chega de mansinho
Uma leve brisa que refresca
Toca-lhe a face suavemente
Acaricia teus cabelos com doçura.

Vento suave que sopra à beira-mar
Nevoeiro misterioso que paira sobre o oceano
Você deseja tocá-la, mas não consegue
Só quem navega descobre seus encantos.

Ela é envolvente e fascinante
Uma paixão que surge de dentro
Sussurrando loucuras de amor
Numa linda manhã de domingo.

Brumas leves
Partículas de água suspensas no ar
Desejo latente condensado pela umidade
A alma dela anseia por amores possíveis.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tear de ventos e versos

Por Daniela Bloc

Daniela Bloc tem especialização em Psicopedagogia e é professora e revisora literária há mais de 30 anos.Tem um livro infantil publicado pela Imeph e participações em inúmeros jornais, revistas e antologias nacionais e internacionais.

Os primeiros fios
Nascem silentes no coração
Às vezes navegam em lágrimas

Percorrem entrecruzadas alamedas
E assim como se dão com as sedas
Vão seguindo a fiação
Artesanalmente
Delicado manifesto
De lento desdobramento
Gesto a gesto
Num contínuo desenvolvimento
Do movimento da mão

Um tecido encorpado
É assim confeccionado

Ele também é formado
De raio após o trovão

E desse jeito se entrelaçam
Um ao outro sobrepassam
Novelos de solidão

Outras vezes até se enlinham
Luzes que se avizinham

No tear mágico do sonho
Esse poema componho
Produzo em mim calmaria
Nobre fresca malharia

Que, por vezes, cuja trama
Ensaia ser ventania

Mas esses estados e tecidos
Só se dão quando quem ama
Cheio de ousadia
Põe-se a tecer e a transmutar
O sentimento em poesia

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Eu Posso

Por Daniela Onnis

Daniela Onnis, nascida em Salvador, Bahia, é apaixonada por livros desde a infância e começou a escrever poesias aos doze anos. A inclinação para o teatro apareceu na mesma época. Apesar de formada em Computação, tem na arte seu propósito de vida. Participou de vários espetáculos como atriz e em 2020 publicou seu livro de poemas pela Amazon, Brincando de Rimar. Foi selecionada para a antologia "Crônicas da Noite", que será lançada no final do ano pela editora Lura, e para o Sarau Brasil 2023, antologia da editora Vivara.

nessa terra de cegos meus olhos estão bem abertos
mas eu posso fingir que não vi
nessa terra de surdos meus ouvidos estão sempre atentos
mas eu posso escolher não ouvir
nessa terra de mudos tenho a resposta ponta da língua
mas eu posso muito bem me calar
nessa terra de mortos meu sangue galopa nas veias
mas eu posso prender a respiração e bloquear o ar
eu posso
eu sei que posso
mas não sei se quero
e tenho certeza de que não devo

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Menina Flor

Por Flavio Joppert

Flavio, nascido em Niterói, em 1973, é ambientalista, esotérico, Wiccano, poeta premiado, amante da arte, com a estética possível a ser criada no mundo dedica ao amor o melhor sentimento e beleza,como todos no Mundo procura a felicidade.

Eu era o poeta,
e a flor amava.
Menina rosa,
que desabrochava.

Amada menina!
Fruto rosa no cio!
Fugia à surdina,
feito água do rio.

Eu amava
a menina flor
por onde sonhava.

Espreitava a cor...
Calanga brava...
Foi meu amor!

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Gaudium Miserum

Por Flavio Joppert

Flavio, nascido em Niterói, em 1973, é ambientalista, esotérico, Wiccano, poeta premiado, amante da arte, com a estética possível a ser criada no mundo dedica ao amor o melhor sentimento e beleza,como todos no Mundo procura a felicidade.

Ave vicium
miserum fecundum
improbus gaudium
letitia malum.
In vino
nullo casto
Baccus numerum
non est nullium.
Tuo corda
non gratia
ingnis sacrilegum
fillis infâmia.
In trevis
gratia tua
numbes etílica
mente insana.
Corpus insanum.
ad vinum est
coloquium malum
salutis non est.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Os 10 mandamentos

Por L.S Zayra

Sou Luiza Silva, 34 anos, amo escrever desde novinha. Casada com a caneta e o papel, transformando sentimentos em poesia. Apaixonada pela natureza, animais e pelas rimas. Atualmente trabalho escrevendo mensagens, homenagens e acontecimentos especiais que as pessoas querem colocar em forma de poesia.

Amar a Deus sobre todos e sobre tudo
Seguir o caminho que ele indicar
Fazei -nos dele o nosso escudo
Para as batalhas da vida enfrentar

Não invocar o seu santo nome em vão
O nosso Deus é sagrado
Responsável pela batida do nosso coração
E por cada passo abençoado

Santificar os domingos e as festas de guarda
Assim como ordena o Senhor
Seja digno do uso da farda
Seja boa ovelha para o pastor

Honre sua mãe e seu pai
Aqueles que te amam de verdade
E choram quando você cai
Pois zelam por sua felicidade

Não mate nem seu inimigo
Homicídio é inaceitável
Traga sempre consigo
Um coração puro e amigável

Guarde castidade nas palavras assim como nas obras
Seja um filho merecedor
Grato pelo que sobra
E feliz pelo que doou

Não roubai pra ter vantagem
Nem pra satisfazer o seu ego

Leve no coração a mensagem:
"Diante do que não é seu seja cego "

Falso testemunho não se deve levantar
Seja digno com o que disser
Os mandamentos tem que honrar
Independente de ser homem ou mulher

A mulher do próximo não deve cobiçar
Nem mesmo sentir desejo
Judas veio a pecar
Traindo Jesus com um beijo

Por fim não cobiçais
As coisas que não te pertence
Não esqueça jamais
Que um guerreiro sempre vence

Siga o que manda o Senhor
Seja um servo de luz
Não há maior prova de amor
Que o filho de Deus na cruz

APRESENTAMOS O POEMA

O Homem de fevereiro

Por Lia Fátima

Lilian Ferraz, nascida em São Paulo, formada em Psicologia e Pós graduada em Gestão Pública. Gosta de escrever e de leituras diversas. Tem páginas no Recanto das Letras(Página de autor: www.recantodasletras.com.br/autores/liafatima) e na Casadospoetasedapoesia, também mantém ativo um Blog pessoal : https://palavrasnotasevivencias.blogspot.com.

Lembro me bem, foi num distante fevereiro
que sem avisar ele aqui chegou
As torrentes de chuva que desabava
Aqueles passos decisivos não intimidava

Intrépido e valente, se esgueirou pela vila
Uns dizem que viram um mal encarado sujeito
Mas era truque de alguém aventureiro
Formou laços e contatos, criando parcerias

Construiu em torno de si, uma aldeia de fãs
Com seu jeito empático e autêntico
Namorou várias mulheres, criou fama de galã
Respeito obteve, pois era filantropo e carismático

O vilarejo se renovou, tudo se modificou com ele
Iniciativas de grande valia, caridade e renovação
O homem que aqui chegou, ganhou a população
Foi tido como benfeitor, tendo bondade e amor

Depois de um tempo, seu coração errante
pediu outras paragens, deixou tudo e partiu
Sumiu no rastro do vento, de modo sorrateiro
Deixou corações saudosos do seu ser viciante

Hoje o vilarejo está estagnado, na ausência dele
Falta audácia, afetividade e inovação
Tudo que ele trouxe foi bom, mas se perdeu
como uma montanha some num nevoeiro
Nas esquinas, ruas e vielas todos perguntam
Onde andará o homem de fevereiro?

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ser Poeta

Por Patricia André

Nascida na cidade de Piraí, estado do Rio de Janeiro, em 16 de maio de 1970; filha de pai carpinteiro e mãe trabalhadora doméstica, desde muito cedo foi envolvida com a poesia através das músicas que sua mãe "cantarolava" com frequência. Sempre muito introvertida, gostava mais de escrever que falar, e foi assim escrevendo, que descobriu o encanto das palavras e o poder que elas têm de emocionar, envolver e encantar. Formada no Curso de Letras (Português/Literatura), trabalhou durante 30 anos como professora. Hoje tem como objetivo, dedicar-se mais à escrita de seus poemas.

Ser poeta é ter um olhar diferente,
é ver a vida de um outro ângulo,
é observá-la por uma grande lente.
Ser poeta é voltar de repente à infância,
é sentir-se um pouco criança
para com as palavras brincar.
Ser poeta é ter um encontro íntimo com a inspiração,
é deixá-la aflorar, é fazê-la parceira
e com ela envolver-se inteira.
Ser poeta é "lutar" com as palavras,
uma luta não desigual,
onde não há vencedores nem perdedores
e sim, um produto final.
Ser poeta é saborear as palavras,
é fotografá-la com a emoção
de quem vê refletida na lente da vida,
a imagem da inspiração.

APRESENTAMOS O POEMA

Onde está a esperança?

Por Patricia André

Nascida na cidade de Piraí, estado do Rio de Janeiro, em 16 de maio de 1970; filha de pai carpinteiro e mãe trabalhadora doméstica, desde muito cedo foi envolvida com a poesia através das músicas que sua mãe "cantarolava" com frequência. Sempre muito introvertida, gostava mais de escrever que falar, e foi assim escrevendo, que descobriu o encanto das palavras e o poder que elas têm de emocionar, envolver e encantar. Formada no Curso de Letras (Português/Literatura), trabalhou durante 30 anos como professora. Hoje tem como objetivo, dedicar-se mais à escrita de seus poemas.

Dizem que a esperança é a última que morre.
Será verdade essa trágica realidade?
Prefiro acreditar que a esperança não é a primeira,
Também não é a última a morrer.
Ela simplesmente vive eternamente
No coração daquele que crê.

É na esperança que reside o acreditar,
É aquela fagulha que não nos deixa desanimar.
O impulso que nos leva adiante
E aquela força de um lutador gigante.

Espere um pouco, respire fundo!
Acredite em si, acredite no mundo!
Procure impulsionar o seu viver
Num gesto de esperança e de querer!

Agora caminhe, siga em frente,
Erga a cabeça, olhe firmemente!
Pise com passos fortes,
Vá e tenha sorte!

Chegou o seu destino,
Confie e acredite,
Pois a esperança
Ainda persiste!

APRESENTAMOS O POEMA

Mesa para dois, por favor

Por Patrícia Leite de Lima

Patrícia Leite de Lima tem 57 anos. É jornalista e tem passagens por várias emissoras de TV e Rádio [públicas e privadas], jornais, agências e revistas. Entre as emissoras públicas, durante 34 anos, trabalhou na atual EBC. É poeta, cronista, roteirista e documentarista premiada. Pertence à chamada "Geração Brasília". Nasceu onde o coração do Planalto Central cedeu espaço para a utopia visionária de Juscelino Kubitscheck, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Aposentou-se em 2022 e inaugura agora uma outra etapa da vida: a aventura literária.

Sempre me esmerei na arrumação da mesa. Há um “Q” a mais de amor em uma mesa com porta guardanapos, descanso de pratos, uma toalha impecavelmente passada e flores.

Enquanto coo o café no silêncio — da cozinha —, quebrado apenas pelo som da água atravessando o pó e tornando-se delícia negra das manhãs, me sinto aquecida pelas certezas que emanam das duas xícaras sobre a mesa.

Somos parte um do outro, cumplicidade e magia. Açúcares de um dia compartilhado pela frente.

Enquanto a casa sorve o cheiro do café por cada fresta de porta e atravessa batentes e janelas, penso nas conversas e convicções dos que dizem não conseguir mais dividir uma cama, cozinhar em casa, lavar a louça do parceiro.

Enquanto a manteiga derrete no pão recém aquecido na frigideira, penso na “solidão” de um pão que permanece deixado na cestinha… Esperando ansioso por uma boca ávida, por geleia e dedos lambidos.

Penso que não há idade para introduzir “problemas” diários oportunizados pelos relacionamentos amorosos.

Eu quero ter duas xícaras sobre a mesa — meladas de café com leite —, migalhas de pão espalhadas pela toalha e despencadas sobre o chão.

Eu quero te chamar de periquito quando sacudir a toalha, dizer que a entrada do nosso pequeno apartamento não é sapateira, que o encosto da cadeira não é armário… Eu quero você desarrumando a minha vida e arrumando meus sentimentos dentro e fora de mim…

Eu quero duas xícaras, dois pratos, duas taças… Eu quero ser par com você e quero que as pessoas leiam em nós a poesia desse desassossego.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Castelo de Cartas

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Mesmo bonito...
Atraente aos espectadores...
aos especuladores... aos agitados
e materialistas que
de lerdos horizontes,
fluem... como moscas, ao doce.
Mas, de origem incerta
e duvidoso material,
o doce não é mel.
E enquanto brilho tiver,
ouro em papéis houver,
no ar mãos que dançam
e magnetizam,
corrida ao pote haverá.
Mais que sonho,
quase realidade,
até começar a desmoronar.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Neste Dia

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Tantos acontecimentos
aqui e lá fora.
A puxarem por rosas ou cravos
quantas batalhas e agravos!

Tanto simbolismo,
tanta miséria e fachada.
Pouca ou muita coragem,
desmedida bravata.

E mais pipocas no tal deste dia
que porventura, com levantadas
vergonhas, legais... coincidira.
Já não se importa.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Permitidos Apenas

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Acordem todos para a luz
da aurora no horizonte a transbordar.
Venham sentir o frescor...
da brisa que escapou do mar.

Colham os frutos da terra...
E deixem sementes para germinar.
Comam os alimentos doados...
pela Natureza... e permitam sobrar.

Nunca consumam tudo! Há bocas
e vidas não humanas que no sistema
são equilíbrio... como a água e o ar
que a tudo rodeiam e permeiam...

E o todo a todos pertence.
Dele, todos dependentes.
Como hóspedes no paraíso
espera-se de nós, solidariedade.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Noturnamente

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

E a noite cai.
E o dia comprime na queda.
O labor do dia se dissolve
no manto negro
que puro e translúcido precisa ser
para pirilampos estrelas e a lua
resplandecer poderem.

É a hora dos notívagos
que pela sua intrepidez ou
pelo refúgio povoam os espaços.
E com bruxos e fantasmas
a mente humana os confunde.

É hora dos sonhos e pesadelos.
Dos desejos e fantasias que
na ausência da luz, pululam.

É a hora de retirar dos ombros,
todo o peso... ou de recolocar
nos pulsos, algemas.
É a hora do descanso
ou do pavor.

Mas a longa noite
não avisa e não transita.
Para quem dorme
não machuca, afinal.
O eterno espelha.

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**